

IBIA MAIS

SÁBADO E DOMINGO -
3 e 4 de setembro de 2016

“Yeah, Yeah, Splish Splash”

■ Cleiton Perdiz
redacao5@jomalibia.com.br

De Erasmo a Roberto Carlos. De The Fevers a Ronnie Von. De Os Incríveis a Jerry Adriani. Os nomes que foram eternizados no movimento Jovem Guarda não param por aí. A época do “iê-iê-iê” entrou para a história da vida de muito “brotinho” e de muito “pão”, que viveram este momento e até para quem só conheceu as histórias mais tarde.

Desde seus 14 anos, Vera Zirbes, hoje com 62, encanta-se com a Jovem Guarda. “Foi bem na época da minha



Bonoto, de 19 anos, gosta de ouvir as músicas de Erasmo Carlos, Caetano Veloso e Chico Buarque desde criança

adolescência e foi uma fase inesquecível”, conta. As músicas divertidas de Celly Campelo e o charme de Jerry Adriani são apreciados por ela. “Sempre que tenho um tempo ligo o rádio para escutar um pouco de Celly ou de Adriani, que são meus preferidos. Mas também me divirto muito com o som do Erasmo, do Roberto, da Wanderléa e de vários outros”, comenta.

O estilo fez tanto sucesso que ganhou um programa de TV, na emissora Record, em 1965. Para Vera, esta é uma das melhores lembranças daquela época. “Era incrível. Toda a vizinhança se reunia para assistir e cantar junto, mas infelizmente durou pouco”, lembra. Mesmo com o fim do programa, em 1968, ela ainda relembra os clássicos, mas está decepcionada com o cenário musical atual. “É difícil compreender. Parece que a década de 2000 não produziu nada que ficará marcado na história, ao menos no Brasil”, lamenta.

Não há idade para

curtir o som dos artistas da Jovem Guarda. João Lucas Bonoto, 19 anos, afirma que desde criança gosta de ouvir Erasmo Carlos, Caetano Veloso, Chico Buarque, entre outros. “Não tenho uma música preferida, mas entre aquelas que eu mais gosto de escutar estão ‘Debaixo dos caracóis dos seus cabelos’, de Caetano, ‘Festa de arromba’, do Erasmo, e ‘Construção’, do Chico”, cita.

Na opinião de Bonoto, a música produzida naquele período tinha um objetivo muito maior do que simplesmente animar festas. “A maior forma de expressão da época era a música. Então, era carregada de sentimentos e vontades que não podiam ser expressos livremente”, acredita.



Na época do “iê-iê-iê” surgiram grandes nomes da música brasileira, como: Erasmo Carlos, Wanderléa e o “Rei” Roberto Carlos

SAIBA MAIS

— Em 1957, Cauby Peixoto cantou a primeira canção do gênero rock brasileiro. A música é a clássica “Rock n’ roll Copacabana”. Em seguida outros cantores começaram a produzir músicas semelhantes aos sucessos

britânicos das décadas de 50 e 60.

— O ídolo sertanejo Sérgio Reis iniciou sua carreira musical na Jovem Guarda, com a música “Coração de papel”, em 1967

— As principais influências

da Jovem Guarda foram Elvis Presley, The Beatles, Rolling Stones e Chuck Berry — Em 2005, aos 40 anos do movimento, foi lançado o site Jovem Guarda disponível no link www.jovemguarda.com.br

O que foi a Jovem Guarda?

De acordo com o coordenador do curso de música da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) de Montenegro, Eduardo Pacheco, a Jovem Guarda foi um movimento cultural muito forte. Segundo ele, foi nesta época que surgiram alguns dos grandes nomes nacionais. “O Rei Roberto Carlos, Erasmo Carlos, Wanderléa, Ronnie Von e muitos outros cantores fizeram parte deste movimento muito importante para a cultura do nosso país”, explica. Ele também afirma que estes artistas influenciam muitos

jovens na aprendizagem musical. “São canções diferentes com melodias divertidas. Isso desperta a curiosidade dos amantes da música”, comenta.

Antes mesmo de virar um estilo musical, a Jovem Guarda foi um programa de televisão musical produzido entre 1965 e 1968 pela TV Record e TV Rio, apresentado pelos cantores Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderléa. O término do programa influenciou na impopularidade



Eduardo destaca que a Jovem Guarda desperta a curiosidade de muitos alunos

do gênero, mas não afetou negativamente na carreira dos artistas.



Vera, de 62 anos, viveu o movimento Jovem Guarda e afirma que esta foi uma fase inesquecível